

EDITORIAL

Maria da Conceição Gonçalves
Presidente, Nova Atena

Caros associados

Ainda lembram as palavras proferidas em 12 de Abril de 2008, em nome da Direção Instaladora que se apresentava perante vós, no momento exato em que, ao assumirem-se como Sócios Fundadores davam vida a NOVA ATENA? Dissemos então:

“Solicito-vos que partam connosco sem nunca deixar instalar a ideia do edifício construído e acabado. Que o sintamos sempre em construção, convictos de que todos os materiais utilizados, seja qual for a cor, forma, proveniência, tornarão mais rico o conjunto.

O horizonte é sempre fugidio: é como o ideal, algo que quando se atinge, deixa de o ser para se tornar realidade palpável. Quando tal acontece, há que atingir o novo horizonte que lá longe descobrimos, há que inventar o novo ideal que não nos deixa estagnar ou morrer.”

Sinto termos chegado ao momento vital em que estas palavras corporizaram sentido.

Vivemos agora em instalações que nos aconchegam pela primeira vez num espaço único, até envolvido por jardim e horta. Mas não está acabado. O conforto não nos pode deixar adormecer, mas sim ativar as nossas capacidades criativas para a concepção do futuro.

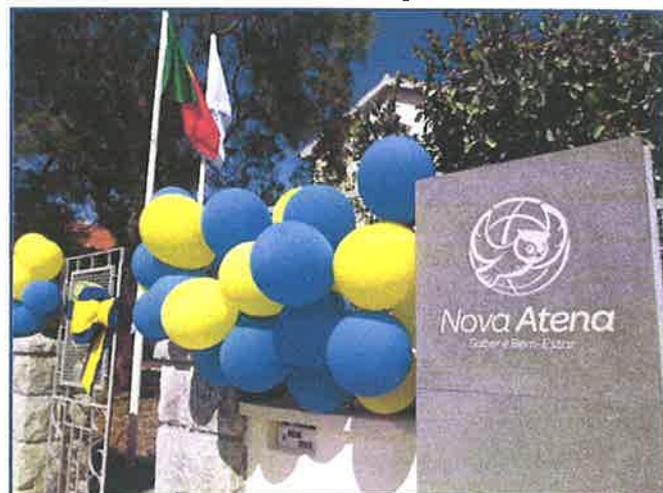
Os materiais construtivos do “edifício” na sua significação ambivalente foram exatamente os que se perspetivaram em 2008:

- Não se recusaram ideias, possibilidades, sugestões, hipóteses imaginárias para que as instalações condignas se tornassem materialmente realidade.

- Acolheram-se todos os que chegaram num sentimento vivo de os incluir na família Nova Atena alheando-nos inteiramente da sua condição, capacidades, cor política ou opções religiosas. Todos os que vieram, estão ainda connosco ou partiram, foram bem vindos. Desta forma NA não apenas seguiu o espírito que a guiou nestes seis anos, como contribuiu, através deste jeito de ser, para a riqueza humana que

possui, a dignifica, a faz reconhecida no exterior e a todos nós surpreende em cada dia.

Atingido este momento em que conjuntamente reunimos valores, experiências, formas de relação e trabalho, e sobretudo um espírito de solidariedade e afeto, nada está ultimado. Acorados nesta plataforma que nos enraíza, *o horizonte continua fugidio* perspetivando-se novos desafios, novas esperanças que os órgãos sociais que elegermos em 12 de Fevereiro saberão conduzir com o maior empenho.

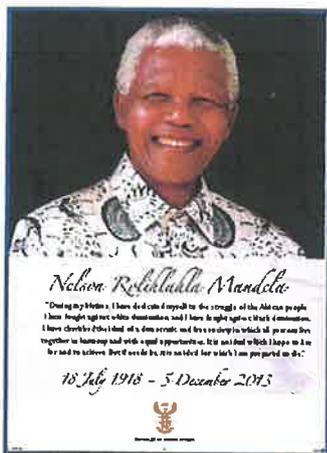


O espaço de atuação que espera as novas equipas é imenso, porque crescentes são as necessidades e carências do nosso tempo e porque imensas são as capacidades transformadoras com que Deus dotou o ser humano. Relembro neste momento o pensamento renscentista que há quase 600 anos colocava o homem no centro do mundo e que segundo ele, Deus não criou céu nem terra, nem mortal nem imortal, para que por seu livre arbítrio pudesse escolher e modelar-se da forma que preferisse.

Chegou o tempo de ir mais longe, *descobrir e inventar novo ideal que não nos deixe estagnar.*



Nelson Rolihlahla Mandela (18.07.1918 - 05.12.2013) - “Ao longo da minha vida, dediquei-me à luta do povo Africano. Lutei contra o domínio branco e tive que lutar contra o domínio negro. Acalentei o ideal duma democracia e sociedade livre na qual todas as pessoas vivam juntas em harmonia e com iguais oportunidades. É um ideal para que espero viver e a vir atingir. Mas se necessita vida, é também um ideal pelo qual estou preparado para morrer.”²



Mandela. Poster Oficial

Mensagem à Nação pelo Presidente Jacob Zuma na partida do anterior Presidente Nelson Mandela, 5 de Dezembro: O nosso querido Nelson Rolihlahla Mandela, o Presidente fundador da nossa nação democrática partiu. Foi-se em paz na companhia da sua família por volta das 20h 50m de 5 de Dezembro de 2013. Ele repousa agora. Está agora em paz. A nossa nação perdeu o seu maior filho. O nosso povo perdeu um pai. Apesar de sabermos que este dia chegaria, nada pode diminuir o nosso sentido de profunda e dolorosa perda.³

Comunicado do Secretário Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, na morte de Nelson Mandela, Nova Iorque, 5 de Dezembro: Nelson Mandela foi uma figura singular do palco global - um homem de serena dignidade e de eminente realização, um gigante pela justiça e de uma inspiração humana realista. Estou profundamente triste com o seu passamento. Em nome das Nações Unidas, as minhas mais profundas condolências ao povo da América do Sul extensivas especialmente à família de Nelson Mandela e aos que amava. Muitos em volta do mundo foram influenciados grandemente pela sua luta desinteressada pela dignidade humana, igualdade e

liberdade. Ele tocou profundamente aspetos pessoais das nossas vidas. Ao mesmo tempo, ninguém fez mais no nosso tempo quanto ao avanço de valores e aspirações das Nações Unidas. Nelson Mandela dedicou a sua vida ao serviço do seu povo e da humanidade, e fê-lo com grande sacrifício pessoal. A sua postura de princípios e a força moral que sustentava foram decisivas no desmantelamento do sistema de *apartheid*. Emergiu de 27 anos de detenção sem rancor, determinado em construir uma nova África do Sul baseada no diálogo e na compreensão. A Comissão de Verdade e Reconciliação estabelecida sob a sua liderança permanece como modelo de se atingir justiça em sociedades que enfrentam um legado de abuso de direitos humanos. Nas longas décadas de luta contra o *apartheid*, as Nações Unidas mantiveram-se lado a lado com Nelson Mandela e todos aqueles na África do Sul que enfrentavam o implacável racismo e discriminação. A sua comunicação de 1994 à Assembleia Geral das Nações Unidas, como primeiro Presidente democraticamente eleito duma África do Sul livre, foi um momento marcante. A Assembleia declarou 18 de Julho, dia do seu nascimento, como “Dia Internacional de Nelson Mandela”, uma observância anual na qual se reconhece e procura construir segundo as suas contribuições para a promoção da cultura de paz e liberdade em redor do mundo. Tive o privilégio de me encontrar com Nelson Mandela em 2009. Quando lhe agradeci pelo trabalho da sua vida, insistiu que o crédito pertencia a outros. Fiquei muito comovido pelo seu desprendimento e profundo sentido de propósitos partilhados. Nelson Mandela mostrou o que é possível para o nosso mundo e ao alcance de cada um de nós - se acreditamos, sonhamos e trabalhamos juntos. Continuemos cada dia a ser inspirados pelo exemplo da sua longa vida e o seu apelo para que nunca cesse o trabalho para um mundo melhor e mais justo.⁴

¹ Pesquisa e tradução

² Nelson Rolihlahla Mandela - “During my lifetime, I have dedicated myself to the struggle of the African people. I have fought against white domination, and I have fought against black domination. I have cherished the ideal of a democratic and free society in which all persons live equal opportunities. It is an ideal which I hope to live for together in harmony and with and to achieve. But if needs be, it is an ideal for which I am prepared to die.”

<http://www.dfa.gov.za/>

³ Address to the Nation by President Jacob Zuma on the departure of former President Nelson Mandela, 5 December 2013. Our beloved Nelson Rolihlahla Mandela, the founding President of our democratic nation has departed. He passed on peacefully in the company of his family around 20h50 on the 5th of December 2013. He is now resting. He is now at peace. Our nation has lost its greatest son. Our people have lost a father. Although we knew that this day would come, nothing can diminish our sense of a profound and enduring loss.

<http://www.dfa.gov.za/>

⁴ UN Secretary-General Ban Ki-moon’s statement on the death of Nelson Mandela, in New York on 5 December: Nelson Mandela was a singular figure on the global stage - a man of quiet dignity and towering achievement, a giant for justice and a down-to-earth human inspiration. I am profoundly saddened by his passing. On behalf of the United Nations, I extend my deepest condolences to the people of South Africa and especially to Nelson Mandela’s family and loved ones. Many around the world were greatly influenced by his selfless struggle for human dignity, equality and freedom. He touched our lives in deeply personal ways. At the same time, no one did more in our time to advance the values and aspirations of the United Nations. Nelson Mandela devoted his life to the service of his people and humanity, and he did so at great personal sacrifice. His principled stance and the moral force that underpinned it were decisive in dismantling the system of apartheid. Remarkably, he emerged from 27 years of detention without rancor, determined to build a new South Africa based on dialogue and understanding. The Truth and Reconciliation Commission established under his leadership remains a model for achieving justice in societies confronting a legacy of human rights abuses. In the decades-long fight against apartheid, the United Nations stood side-by-side with Nelson Mandela and all those in South Africa who faced unrelenting racism and discrimination. His 1994 address to the General Assembly as the first democratically elected President of a free South Africa was a defining moment. The Assembly has declared 18 July, his birthday, “Nelson Mandela International Day”, an annual observance on which we recognize and seek to build on his contributions to promoting a culture of peace and freedom around the world. I was privileged to meet Nelson Mandela in 2009. When I thanked him for his life’s work, he insisted the credit belonged to others. I was very moved by his selflessness and deep sense of shared purpose. Nelson Mandela showed what is possible for our world and within each one of us - if we believe, dream and work together. Let us continue each day to be inspired by his lifelong example and his call to never cease working for a better and more just world.

<http://www.un.org/News/Press/docs/2013/sgsm15524.doc.htm>



Raquel Varela

Doutora em História Política e Institucional, investigadora do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa
Vice Coordenadora da Rede de Estudos do Trabalho, do Movimento Operário e dos Movimentos Sociais em Portugal
Presidente da *International Association Strikes and Social Conflicts*

Tivemos o gosto de tê-la recentemente entre nós como conferencista na Sessão Inaugural do ano letivo 2013/2014, o sexto de atividade da NOVA ATENA, ano em que também tivemos a satisfação de contar com novas e condignas instalações cedidas pela edilidade num gesto de reconhecimento por provas dadas em prol da população sénior. Provas estas que se confirmaram uma vez mais ao promovermos uma ação que desde logo aceitou e em que tão brilhantemente nos falou dum tema tão atual como é o da “Sustentabilidade da Segurança Social”.

Nova Atena (NA) - Neste contexto, gostaríamos que nos falasse do que a levou a dedicar-se à investigação naquele domínio, bem como do que sentiu ao partilhá-la perante uma plateia como a da NA.

Raquel Varela (RV) - A História da Segurança Social em Portugal é a história das lutas sociais que permitiram às pessoas, de forma universal depois da revolução de 1974-1975, ganhar o suficiente para descansarem na velhice ou para terem uma segurança quando tinham acidentes de trabalho ou infortúnios. É a história do salário social, por isso é tão importante. A Segurança Social ou o Estado Social não são «regalias», são formas de salário, diferido ou salário que deve ser devolvido em saúde, educação etc, isto é, não é pago na altura e vai para descontos ou impostos.

NA - Ao defender uma tese que contraria pressupostos dominantes em matéria de Segurança Social, o que nos pode destacar quanto ao essencial da sua fundamentação?

RV - A partir dos estudos das relações laborais concluímos que a segurança social é sustentável. Mais, é superavitária.

A grande falsidade introduzida nesta discussão é o argumento de que temos um problema demográfico, ou seja, muitos velhos para poucos novos. Isso não é verdade. Confundir activos/inactivos com novos/velhos tem sido o mote neste tema. Medina Carreira, por exemplo, elabora gráficos de onde retira os desempregados e coloca os pensionistas que não o são por velhice, chegando a um número de 1,2 trabalhadores por cada pensionista. Ora, a população activa hoje em Portugal é de perto de 5,5 milhões e o número de pensionistas por velhice de 2,5 milhões. Ou seja, mais de 2 trabalhadores por cada pensionista por velhice. Mas mesmo fazendo entrar todos os pensionistas nesta equação, cenário que também calculámos, isso não altera a viabilidade do sistema.

Hoje cada trabalhador português é 5,37 vezes mais produtivo do que em 1961, isto é, algo em torno de 430%. Este é o ganho de produtividade alcançado em cinco décadas. Se o sistema era e foi sustentável com produtividade mais baixa, por que não o seria hoje?

NA - Em que medida considera que a temática interessa à NA e seus associados e até onde a população sénior pode desempenhar um papel proactivo em tal domínio?

RV - As pessoas mais velhas neste país têm um papel central a cumprir. Desde logo porque têm razão: descontaram. Para além dos descontos foram eles que construíram o país: as paredes dos hospitais, as máquinas, os museus, as estradas, as escolas, a formação de quadros, tudo isto só foi possível pelo trabalho colectivo destes que estão hoje reformados. Em segundo lugar têm experiência organizativa, coisa que os filhos, em geral, muito marcados por anos de pacto social, não têm. Vivemos numa sociedade onde se confunde a politiquice, histórias de gabinetes, mudanças de cadeiras, sem interesse nenhum, com a política, que é a arte do bem público. Todas as pessoas deviam ser políticas, no sentido de que deviam querer saber, organizar, contribuir para decidir directamente como trabalham, estudam, como vivem a reforma, quem pode ou não mexer nas reformas por exemplo, etc., directamente na política, em organizações, associações, colectivos que fazem pressão social ou que organizam alternativas sociais. Estou convencida que se o fundo da segurança social fosse gerido pelos reformados e trabalhadores era superavitário sempre. Passa-se que ele é gerido pelo Estado, que o usa indevidamente, e o descapitaliza.

Nota da Redação

Os textos do presente número de *A Nov'Idade* encontram-se escritos ou de acordo com a antiga ortografia ou em conformidade com o último *Acordo Ortográfico* consoante a opção dos respetivos autores.

ESPECIAL “NOVA ATENA”: Novas Instalações!...

Luisa Machado Rodrigues

Docente de Psicologia, Nova Atena



Nova Atena Renovada...

Nascida do nada,
Sem chão nem tostão,
Grande vontade,
Muita vontade!
O desejo de uns,
O apoio de outros,
A força de tantos.

Do vazio fez-se luz,
Procura, aventura,
Grande dedicação,
Muita dedicação!
A coragem de alguns,
O trabalho de muitos,
A presença de todos.

Tornada realidade,
Facilidades, dificuldades,
Grande persistência,
Muita persistência!
Abnegada Direção,
Ótimo Secretariado,
Dedicados Docentes.

Forças vivas de Oeiras,
Cuidando, participando,
Grande colaboração,
Muita colaboração!
Paróquias, Sociedades,
Auditórios e Teatros,
Feiras, Festas, Festivais.

O olhar de terceiros,
Esperança, confiança,
Grande solidariedade,
Muita solidariedade!
Município bem atento,
Esmerada Freguesia,
Pombalina Fundação.

Sócios, mais Sócios,
Responsáveis, imparáveis,
Grande voluntariado,
Muito voluntariado!
O adeus à solidão,
Volta o gosto pela vida,
Há fulgor e alegria.

Na subida da montanha,
O invisível, o impossível,
Grande subida,
Muita subida!
A busca dum horizonte
Que a mão amiga ampara,
A firmeza sempre alcança.

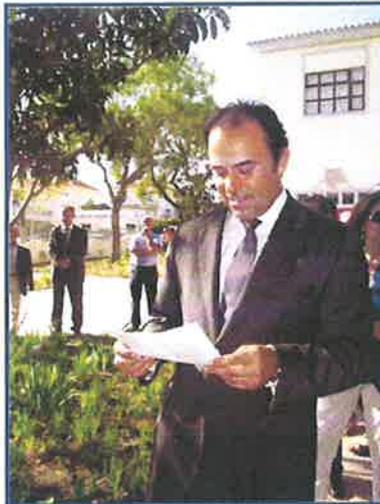
Assim é NOVA ATENA...
Aos presentes, aos ausentes,
Grande obrigada,
Muito obrigada!
Pela escola, pela casa,
Novo espaço, nova alma,
Outro ser, outro querer.

No futuro, qual o caminho?
Mais um passo, outro passo,
Grande estrada,
Muita estrada!
Pela meta atingida
Nossa imensa gratidão
E a todos um bem-haja!

Maria Silveira
Associada Nova Atena



Recitaram “Nova Atena Renovada...”:
Clarisse Pedro e Helena Franco
do Grupo de Jograis, Nova Atena



Nova Atena Agradece

Agradece a Nova Atena
A ideia e mão mecena
Por tanto que a brindou.
Foi com Vistas Presidente,
Isaltino antecedente
Que bela casa ganhou.

Obrigada meus Senhores
Pel'alegria de mil cores,
Por tanta satisfação.
Nem com uma benzedura,
Algum'água na fervura
Chegava a ocasião.

Íamos parar a Algés
E de rastos nossos pés
Contrariados diziam:
“Lá terás que aceitar
E nada de reclamar”,
Era a solução qu'havia.

Certo dia aconteceu
Que alguém retrocedeu:
“Em Linda-a-Velha ficais”!
Foi a voz do Município,
Voltou tudo ao princípio,
Adorámos, foi demais!

Paulo Vistas, olhe bem,
Qu'esta gente sabe o que tem,
Reconhece a mão amiga.
Nossa promessa é fazer
O melhor acontecer,
Trabalhar que nem formiga.

Presidente, saiba já,
Nova Atena está cá
E não fica por aqui.
Espera da edildade
Essa disponibilidade
Reconhecida daqui.

Não se assustem decisores,
Nem outros trabalhadores
Desta nossa Autarquia.
Somos criança a crescer,
Lutamos pelo *Saber*,
Pelo *Bem Estar* em cada dia.

Gratidão p'ra todos vós,
Nossa idade é de Avós
Com vigor adolescente.
Força viva desta terra,
Tanto valor encerra
Do Caloiro até ao Lente.

Maria Silveira
Associada, Nova Atena

AQUI
Procurei o poema nas palavras
mas não eram aquelas;
procurei o poema nos lugares
mas não encontrei;
procurei exaustivamente
noite e dia,
mas o poema nem estava na
Poesia!
Não sei, não me aparecia,
e pensei que o perdi.
Porém, depois
vim encontrá-lo AQUI !

Conceição Areias
Associada, Nova Atena



Letra adaptada de *O Pezinho da Vila*
Cancioneiro Regional, S. Miguel, Açores
Cantou: *Oficina da Música*, Nova Atena

Lembro-me que um nosso ex-presidente da república, numa entrevista casual, respondeu que o filme que mais o impressionou na vida foi o LEOPARDO de Luchino Visconti. Nessa escolha que considero sábia apreciei não só a elegância mas também a compreensão valiosa dos juízos em que a arte da política em nós se amadurece e evolui.

Trata-se no filme da história de uma família de alta e nobre estirpe durante o período de lutas pela unificação da Itália. Sem hesitar, desde já digo, que entre os projectos nacionalistas europeus que ao tempo ergueram as românticas bandeiras da independência, o despertar da Grécia e o assumir da Itália foram para mim desde sempre os mais significativos. E porquê?

Porque a Grécia despertava na Itália a sua antiga cultura. As duas nações são um conjunto de causa e de efeito que fundamenta a constituição da Europa. Que no princípio era uma nebulosa! Tribos e povos cuja cultura própria, ou se extinguiu, ou se converteu na lógica imperativa de uma organização mais elevada! Este projecto unificava a essência da nossa antiga herança latina, que veio a ser também através dos JUS CIVILE o suporte da nossa organização moral. No germe de tudo o que aconteceu nesta assimilação secular que os bárbaros do norte assumiram, está a mais-valia de toda a cultura que à Europa do Sul pertence.

O que será mais importante, para quem tem cultura, que supere a internacional do dinheiro? O que é que mais importa para além da cadeia de produtividade da industrialização dos modelos de cultura? Qual é o problema? Para não nos confundirmos, temos de declarar em tese nossa que tanto a economia como a finança não são modelos culturais legítimos. Uma e outra apenas implementam e suportam as iniciativas culturais autênticas. Não há cultura da finança nem cultura da economia. O que pode haver de cultura resulta da aplicação certa ou errada da finança que investe neste ou naquele aspecto que até pode ser cultural, e da economia que mantém esse aspecto e o suporta segundo a lógica terrível dos interesses negociais.

O primeiro momento, o mais íntegro e legítimo da renovação política italiana veio na Renascença com o tribuno Cola di Rienzi, que Petrarca não só apoiou como exaltou nos seus versos. É uma história trágica... porque este unificador de Itália veio a ser assassinado e despedaçado pela multidão ignara e o seu corpo foi depositado à porta dos seus inimigos.

Esta tragédia tão impressionante deu origem ao livro de Bulwer Lythton – Rienzi - e também à opera de Wagner muito famosa com o nome deste tribuno.

Porque é que no tempo da renascença com toda esta vantagem histórico-cultural, Rienzi se perdeu a si mesmo? Bem... perdeu-se porque a sua lógica era a da nobreza e das alianças possíveis entre os nobres traiçoeiros...

Porque é que no séc. XIX ganhou Garibaldi? Embora homem de grande trajectória que se extrapolava até à América Latina, Garibaldi, segundo os novos tempos tinha ou transportava consigo o princípio de que a alma multitudinária de um povo não falha quando proclama a sua unificação. Agora no séc. XIX, os povos não falam pela voz do tribuno! É o tribuno que fala pela voz dos povos!



Encontro de Garibaldi e Vítor Emanuel II em Teano,
por Sebastiano De Albertis (cerca de 1870)
<http://wikimedia.org/wiki/Garibaldi>

A grande casa do príncipe de Salinas estava confusa e perplexa. Era pelos tradicionais Bourbons. Mas estes aristocratas temiam o que a revolução pudesse trazer consigo de costumes e ideias. O segredo do livro de Tomaso di Lampedusa está nesta interrogação e nesta resposta, que muito nos vai dizer sobre a constante da natureza humana.

- Como é que tu, pergunta o tio ao seu sobrinho favorito, no qual depositava as melhores esperanças.- Como é que tu, um falconeri, que tens nas veias o sangue dos Bourbons e de toda a melhor nobreza da casa de Anjou, te podes comprometer com estes populistas garibaldinos?

A resposta do sobrinho amado foi excepcional, porque excedeu todas as habilidades possíveis das suas expectativas. Sabe tio, disse o jovem mais ou menos por estas palavras - é preciso que as coisas mudem para que tudo fique na mesma.

Ficha Técnica
Título - A NOV'IDADE
Propriedade e Edição - NOVA ATENA,
antiga Escola Almeida Garrett, Rua Almeida
Garrett, 2795, Linda-a-Velha, Tel. 210939623
Direção - C. Gonçalves
Coordenação - L. M. Rodrigues
Redação - C. Arcias, C. Gonçalves, F. Botas,
L. Furtado, L. M. Rodrigues
Cabeçalho - M. Botas
Fotografia e Imagens - Sócios da Nova
Atena, <http://www> e Wikipedia
Depósito Legal - 309675/10
Composição - L. M. Rodrigues
Impressão - COPIDOURO, SA
Tiragem - 300 exemplares

⁵ cf. A Nov'idade, n.º12, Junho 2013, *Efemérides*: Celebrando o cinquentenário do filme "O Leopardo", de Luchino Visconti (Milão, 02.11.1906 - Roma, 17.03.1976) e o centenário do nascimento de Richard Wagner (Leipzig, 22.05.1813 - Veneza, 13.02.1883)

BALANÇO...

Fernando Botas
Tesoureiro, Nova Atena

Neste segundo semestre de 2013 ocorreram factos muito importantes na vida da nossa Associação e que cabe aqui recordar e registar.

Durante o verão decorreram as obras de requalificação e adaptação da ex-escola primária Almeida Garrett em Linda-a-Velha, a qual nos foi cedida pela CMO em contrato de comodato, por um período de 5 anos automaticamente renovável.

Tratou-se de uma parceria muito bem conseguida, entre a Câmara Municipal de Oeiras (que requalificou e recuperou os espaços exteriores) e a Nova Atena (que adaptou e requalificou os espaços interiores).

Em 13 de Setembro foram inauguradas as instalações pelo Sr. Presidente da Câmara de Oeiras. Apesar de ser ainda período de férias, compareceram à cerimónia muitos associados e convidados, tendo a festa sido muito animada.

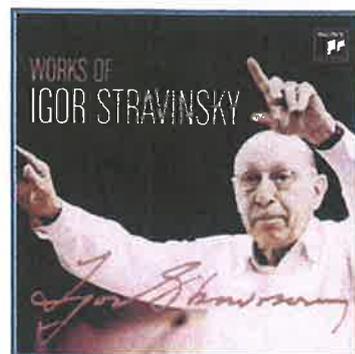
Consequência da alteração qualitativa das nossas instalações, registamos ainda uma forte procura por parte de novos associados, que passou já centena, em pouco mais de dois meses de reabertura das aulas.

Em 13 de Novembro decorreu a Assembleia-Geral Ordinária que, à semelhança das sessões anteriores foi muito concorrida e com grande participação tendo sido aprovadas várias propostas, a saber:

- > O Plano de Actividades e o Orçamento para 2017 foram aprovados por unanimidade;
- > A adesão ao NAUS - Núcleo de Academias do Universo Sénior - foi também aprovada por unanimidade;

(Cont. pág. 8)

VIAGEM NO TEMPO...⁶



“Sagração da Primavera”
Constantino Ferreira
Associado, Nova Atena

A viagem no tempo que vos proponho é de apenas cem anos.

Vamos assistir à estreia da “Sagração da Primavera” de Igor Stravinski, com coreografia de Vaslav Nijinsky, no *Théâtre des Champs Elysées*.

Hoje o dia tem sido brilhante, sob este sol primaveril de Paris. Estamos a 29 de Maio de 1913.

Paris fervilha de entusiasmo pela estreia desta peça polémica de Stravinski. Uma obra musical e coreográfica que pretende representar a Rússia pagã.

A música rítmica marca a mudança e o bailado vem revolucionar o balé clássico. Entramos “todos” para o *Théâtre des Champs Elysées*, com grande entusiasmo, assim como todo o público de Paris. A sala está cheia, a curiosidade está no ar. Abre o pano, o público fica expectante. O som da orquestra invade a sala, com os instrumentos escolhidos por Stravinski, onde sobressai o fagote, com as notas musicais fortes e rítmicas, desta “Primavera revolucionária”. A plateia sente-se invadida por este ritmo “infernai” de sons estridentes.

O bailado entra em cena, escandaliza metade da plateia, grande parte do público não aceita esta mudança radical do balé clássico. A contestação é manifesta, os apupos, as vaias e os sapateados são a “voz” do protesto. Uma parte da plateia levanta-se, sai em protestos contínuos. Toda a sala fica escandalizada. O próprio Stavinski manda apagar as luzes do palco, o espectáculo é interrompido.

A polícia é chamada a intervir para repor a ordem. O espectáculo demora um tempo “infinito” para recomeçar. Alguns músicos também abandonam a sala.

O espectáculo recomeça, a curiosidade do público aumenta (incluindo “nós” que viajámos no tempo para assistir a este espectáculo inovador, não para assistir a tal “batalha” entre espectadores e artistas modernos!)

A sala fica agora como que petrificada ao som forte do fagote e de todo o instrumental inovador da orquestra. *Stavinski* leva a melhor, a sua música rítmica é aceite por muitos, que ficam deslumbrados e inebriados. O mesmo não acontece com o bailado agressivo e chocante de *Vaslav Kijinsky*.

O espectáculo termina sem grandes ovações, o público sai cabisbaixo, pensativo, sem saber se percebeu toda a “força” desta mudança.

Nós, os leitores, que viajámos no tempo..., gostámos desta viagem à cidade luz..., daquele dia de 1913..., daquela *Sagração da Primavera*.

Agora, em tempo real, outras são as Sagrações de Primavera que nos cercam... de que não gostamos...

Porém, aquela... Aquela, deu-nos o nosso tempo a facilidade de a “rever”.

De “ver” a *Sagração da Primavera*, de “ouvir” Stravinski!

Boas viagens e bom Natal!

ferreiradalva@hotmail.com

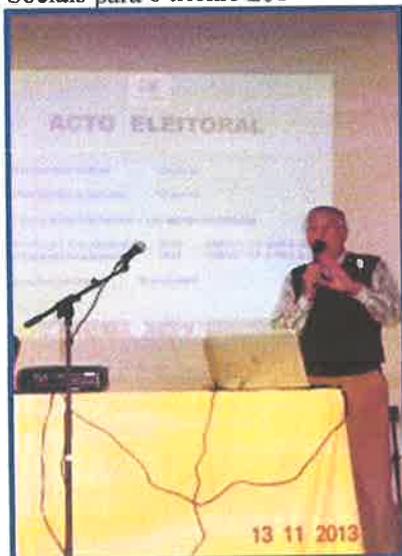
⁶ cf. A Nov'Idade, n.º12, Junho 2013, *Efemérides*: Celebrando o centenário da estreia de *A Sagração da Primavera*, em 29.05.1913, de Igor Stravinski (Oranienbaum, 17.06.1882 - Nova Iorque, 06.04.1971)

BALANÇO... (cont. pág. 7)

> As alterações aos estatutos foram aprovadas com ligeiras adaptações. Pela sua extensão remete-se para a leitura da acta da respectiva Assembleia. No entanto, recordamos no essencial as alterações consideradas mais relevantes:

- Aprovação da criação de um Conselho Geral, órgão consultivo e de acompanhamento das acções da Associação, composto pelos sócios fundadores, sócios honorários e ex-membros de Direcção.
- Alteração no número de membros da Direcção, passando de sete para cinco membros e clarificação das condições de reeleição dos membros dos Órgãos Sociais;
- Obrigação dos saldos financeiros transitados de anos anteriores só poderem ser utilizados mediante aprovação em Assembleia-Geral e com destino bem definido.

Está prevista nova Assembleia para 12 de Fevereiro de 2014 para aprovação do Relatório e Contas de 2013 mas também com características de Assembleia Eleitoral para eleição dos Órgãos Sociais para o triénio 2014-2016.



Recordamos que as listas para concorrer ao acto eleitoral terão que ser entregues até dia 15 de Janeiro de 2014, devendo cada lista ter no mínimo trinta subscritores em condições de votar e de ser elegíveis, incluindo os membros efetivos e suplentes.

ACONTECEU...

Visitas de Lazer e Caminhadas

- ✓“São João”, Porto
- ✓Jerusalém, Mar Morto, etc., Israel
- ✓Santiago de Compostela e Galiza, Espanha
- ✓Londres e Região, Inglaterra



Conferências/Comunicações

- ✓“Sustentabilidade da Segurança Social”, Professora Doutora Raquel Varela, Docente Univ.Nova, Lisboa

Cinema

- ✓“Não matem a Cotovia”, Nova Atena, Linda-a-Velha

Teatro

- ✓Participação no Encontro de Teatro Sénior, NAUS, Teatro a Barraca, Lisboa
- ✓Assistir a “O Diário de uma Criada de Quarto”, Grupo de Teatro “Intervalo”, Teatro Lurdes Norberto, Linda-A-Velha
- ✓“Residência, Paz e Harmonia”, Opereta NA, Festa de Natal, Linda-a-Velha

Jograis

- Coordenação de Maria José Saraiva
- ✓“Festa do Idoso”, CAS, Oeiras
- ✓“Jorge de Sena”, Novembro 2013
- ✓“Semana do Ambiente CMOeiras”, Quartel de Linda a Velha

Oficina da Música

- Coordenação de António Matos e Margarida Almeida e Souza
- ✓“Festa de Natal NA, 2013”, Salão Paroquial, Linda-a-Velha
- ✓“Festa do Idoso”, Junta de Freguesia, Linda-a-Velha

Cantares Nova Atena

- Coordenação de António Matos
- ✓“Hotel Solplay”, Programa Férias em Saúde CMOeiras, Linda-a-Velha
- ✓“Semana do Ambiente CMOeiras”, Quartel de Linda a Velha
- ✓Santa Casa da Misericórdia, Cartaxo

Cantus Nova Atena

- ✓“Residência Paz e Harmonia”, Opereta NA, Festa de Natal, Linda-a-Velha

Dança Nova Atena

- ✓“Festa de Natal NA, 2013”, Salão Paroquial, Linda-a-Velha

Outras Atividades

- ✓Workshop “Aarranjos Florais”, Coordenação de Mitú e Pepa
- ✓“Almoço de S. Martinho” e “Receção aos Caloiros”, Salão Paroquial, Linda-a-Velha
- ✓Plano de Atividades e Alteração de Estatutos, Assembleia Geral, 13.11.2013
- ✓Inauguração de Novas Instalações, ex-escola Almeida Garrett, Linda-a-Velha
- ✓Workshop “Decorações de Natal”, Coordenação de Mitú e Pepa
- ✓“Cabaz de Natal NA, 2013”, Loja Solidária, Linda-a-Velha
- ✓“Festa de Natal, NA 2013”, Salão Paroquial, Linda-a-Velha

S. Martinho

Dia onze do mês de Novembro
É dia de S, Martinho
E desde sempre me lembro
De comemorar este dia
Com belas castanhas e algum vinho.

Mas um milagre aconteceu
Quando um pobre apareceu
E a S. Martinho suplicou
Algo que a fome matasse
Algo que o aquecesse
S. Martinho nada negou
E antes que o pobre acabasse
De a sua história contar
Já ele estava a rasgar
A sua capa quentinha
Para metade lhe dar
Não fala a história
Em algo que ele comesse
Mas creio que isso também aconteceu
O pobre cantou vitória
Já não sentia fominha
E um calor reconfortante
Ele sentiu naquele instante
E o Sol em grande alegria
Iluminou aquele dia.
O gesto de S. Martinho
Deveria ser seguido
Por quem tem possibilidade
Se dermos um bocadinho
Fica feliz a humanidade
Porque tudo é repartido
Os ricos não ficam pobres
Suas almas sentem-se nobres
Acabam-se os necessitados
Todos ficam confortados.
S. Martinho caridoso
Teu gesto ficou famoso.

Maria Eduarda Galhoz,
Nova Atena, 11.11.2013